

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V — Número 11.595

Sexta-feira, 8 de Fevereiro de 1924

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Gaiçada do Combro, 38-A, 2.º • Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-Cambrai

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 111 e 113

A extinção das Escolas Primárias Superiores significa que o Estado republicano, tão perdulário e esbanjador, condenou o povo à ignorância perpétua para economizar, aparentemente,

6.000 contos...

UM GRANDE CRIME! O PÃO VAI ENCARECER AINDA MAIS!

Já não se dissimula, já não se inventam razões, já não se evoca o câmbio — assalta-se num golpe rápido o consumidor, aperta-se-lhe a garganta e arranca-se-lhe da algibeira o mísero dinheiro ganho à custa de mil canseiras. A Moagem — e designamos simbolicamente por Moagem todas as moagens que nos roubam e moem a paciência — projecta nova extorsão, sem a menor consideração pela situação afilítica do povo que não ganha para comer

Qual será a atitude do povo?

Resignar-se-ha cobardemente?

Prepara-se um novo assalto à bôlha, já tam magra do trabalhador. O pão vai encarecer mais do que está. E isto assim continuará enquanto o povo se manterá nesta resignação cobarda.

Se o comércio é, por essência, o roubo em ação, legalizado pelos códigos e costumeiras ancestrais que vêm dos velhos tempos das conquistas, na actualidade atingiu a meta do mais desassafado descalço dentro e fora de todas as leis protectoras do latrocínio...

Numa época de ladrofaria descrita, que a guerra desenvolveu ao círculo do cinismo e impudor, numa sociedade de gatunos confessos e desalmados que protestaram aos seus deuses enriquecer agora ou nunca por todos os meios — desde os menos desonestos até aos mais declarados banditismos, não é para admirar ser o povo trabalhador assaltado a cada passo, a cada volta de esquina, nas encruzilhadas da vida, por esses baixuleiros sem escrúpulos, de casca grossa, duros como calhaus, estúpidos como portas, de aspecto boçal, mas resumindo ronha por todos os poros, — tipos que no outro dia vieram das províncias com uns patacos na algibeira e de tamancos na mão e que

hoje deixam automóvel e enfiam aneis nos trés e aos quatro em cada dedo.

Quando os da alta finança, da grande indústria, do alto comércio, amassaram as suas fortunas por meio de mil traças, cambalachos e conchavos com governos, calcando aos pés legiões de miseráveis, não hesitaram em lançar os povos numa guerra cruenta para engrossarem os seus capitais e cimentarem melhor o seu poder, aperfeiçoando a arte de burlar e explorar os produtores, não admira que os que vieram das berças, ignorantes chapados, grosseiros com a entranhada gana de serem ricos — dê por onde der, doa a quem doer — sigam o exemplo da alta e metem descalabro a mão nas algibeiras do povo sofredor, arrancando de lá todo quanto dinheiro o desgraçado obtém a trôco de uma faina estenuante e mortífera.

Até aqui, macaqueando os da alta, acobertava-se contra possíveis revoltas do consumidor, com as leis económicas — isto é — com as leis de intruções económicas — com os câmbios, a procura e a oferta, etc. — causas em que elas falavam por ouviram dizer, mas de que apenas percebiam o resultado prático: mais dinheiro em cofre.

Agora, em presença da spatia do povo, da sua conformação, da sua resignada atitude de boi para o matadouro, já não precisam de lambuzar com as tréteas científicas a roubalheira. Passam sem as leis jurídicas e sem as leis económicas. Abertamente clamam: «Queremos mais dinheiro!»

E é o que se passa com a malfadada questão do pão.

Esgotados os vigários para justifica-

rem o aumento do preço deste alimento nando um horror com os novos preços. E' para simplesmente imposta ao básico da maioria do povo que labuta, mas não afrouxou a austéria dos industriais, estes saleteiros muito cobardes.

As gâncias graníticas, vão na esteira dos ladrões finos (inteligentes continuadores

dos que organizaram esta sociedade de crime) assombraram os gêneros de

primeira necessidade exigindo depois de

por elas preços fabulosos, preços de

ladroaria!

Até aqui, macaqueando os da alta, acobertava-se contra possíveis revoltas do consumidor, com as leis económicas — isto é — com as leis de intruções económicas — com os câmbios, a procura e a oferta, etc. — causas em que elas falavam por ouviram dizer, mas de que apenas percebiam o resultado prático: mais dinheiro em cofre.

Agora, em presença da spatia do povo, da sua conformação, da sua resignada atitude de boi para o matadouro, já não precisam de lambuzar com as tréteas científicas a roubalheira. Passam sem as leis jurídicas e sem as leis económicas. Abertamente clamam: «Queremos mais dinheiro!»

E é o que se passa com a malfadada questão do pão.

Por isto se pode calcular quanto a vida do pobre, já tam difícil se vai tor-

tado nem para o que se tentava levar doras não tem perdido; antes pelo contrario.

E' que tam não ser a ganância ilimitada dos industriais; nem as razões de ordem

económica nem as de ordem financeira.

Os salários e ordenados não foram

umentados, na generalidade os preços

que vigoravam eram já bastante com-

pensadores; são livres a moagem e a

canificação: livres de fazerem tâda a

determinações dos governos, o que não

acontece, ganham ainda mais com a

moagem e a canificação livres, tam li-

vres que tem aumentado os preços

sempre que lhes dão na gana; tanto mais

escandaloso ésses roubo quanto é cari-

que a matéria prima não tem encarecido

pelo contrário os lavradores tem cedo-

do trigo por preços mais favoráveis;

já pelo receio de importação de

trigo exótico (receio que diga-se de pas-

sagem desaparece sempre que um mi-

nistro fale em proibir essa importa-

(...); tanto mais infame esse roubo

quanto é inegável que, mesmo vigoran-

do a empate do cereal nos seus arvá-

mos, já pelo receio de importação de

trigo exótico (receio que diga-se de pas-

sagem desaparece sempre que um mi-

nistro fale em proibir essa importa-

(...); tanto mais infame esse roubo

quanto é inegável que, mesmo vigoran-

do a empate do cereal nos seus arvá-

mos, já pelo receio de importação de

trigo exótico (receio que diga-se de pas-

sagem desaparece sempre que um mi-

nistro fale em proibir essa importa-

(...); tanto mais infame esse roubo

quanto é inegável que, mesmo vigoran-

do a empate do cereal nos seus arvá-

mos, já pelo receio de importação de

trigo exótico (receio que diga-se de pas-

sagem desaparece sempre que um mi-

nistro fale em proibir essa importa-

(...); tanto mais infame esse roubo

quanto é inegável que, mesmo vigoran-

do a empate do cereal nos seus arvá-

mos, já pelo receio de importação de

trigo exótico (receio que diga-se de pas-

sagem desaparece sempre que um mi-

nistro fale em proibir essa importa-

(...); tanto mais infame esse roubo

quanto é inegável que, mesmo vigoran-

do a empate do cereal nos seus arvá-

mos, já pelo receio de importação de

trigo exótico (receio que diga-se de pas-

sagem desaparece sempre que um mi-

nistro fale em proibir essa importa-

(...); tanto mais infame esse roubo

quanto é inegável que, mesmo vigoran-

do a empate do cereal nos seus arvá-

mos, já pelo receio de importação de

trigo exótico (receio que diga-se de pas-

sagem desaparece sempre que um mi-

nistro fale em proibir essa importa-

(...); tanto mais infame esse roubo

quanto é inegável que, mesmo vigoran-

do a empate do cereal nos seus arvá-

mos, já pelo receio de importação de

trigo exótico (receio que diga-se de pas-

sagem desaparece sempre que um mi-

nistro fale em proibir essa importa-

(...); tanto mais infame esse roubo

quanto é inegável que, mesmo vigoran-

do a empate do cereal nos seus arvá-

mos, já pelo receio de importação de

trigo exótico (receio que diga-se de pas-

sagem desaparece sempre que um mi-

nistro fale em proibir essa importa-

(...); tanto mais infame esse roubo

quanto é inegável que, mesmo vigoran-

do a empate do cereal nos seus arvá-

mos, já pelo receio de importação de

trigo exótico (receio que diga-se de pas-

sagem desaparece sempre que um mi-

nistro fale em proibir essa importa-

(...); tanto mais infame esse roubo

quanto é inegável que, mesmo vigoran-

do a empate do cereal nos seus arvá-

mos, já pelo receio de importação de

trigo exótico (receio que diga-se de pas-

sagem desaparece sempre que um mi-

nistro fale em proibir essa importa-

(...); tanto mais infame esse roubo

quanto é inegável que, mesmo vigoran-

do a empate do cereal nos seus arvá-

mos, já pelo receio de importação de

trigo exótico (receio que diga-se de pas-

sagem desaparece sempre que um mi-

nistro fale em proibir essa importa-

(...); tanto mais infame esse roubo

quanto é inegável que, mesmo vigoran-

do a empate do cereal nos seus arvá-

mos, já pelo receio de importação de

trigo exótico (receio que diga-se de pas-

sagem desaparece sempre que um mi-

nistro fale em proibir essa importa-

(...); tanto mais infame esse roubo

quanto é inegável que, mesmo vigoran-

do a empate do cereal nos seus arvá-

mos, já pelo receio de importação de

trigo exótico (receio que diga-se de pas-

sagem desaparece sempre que um mi-

nistro fale em proibir essa importa-

(...); tanto mais infame esse roubo

A BATALHA

HIGIENE SOCIAL

As poeiras atmosféricas

Quando se fala da composição em contacto com o homem. Dá-se ar atmosférico, citam-se as suas propriedades físicas, as suas propriedades químicas, as relações de umas e outras com o organismo humano, deixando em apagado plano as poeiras e a sua ação.

As poeiras devem ser consideradas como um elemento constante na composição do ar atmosférico, sempre que encararmos o seu papel na vida do homem. O ar sem poeiras é um produto de laboratório que praticamente não existe nos lugares habitados.

Podemos dizer que mais ou menos lentamente, todas as superfícies expostas se desagregam, lançando na atmosfera fragmentos mínimos das substâncias que as compõem. Vamos encontrar nas poeiras um pouco de tudo, tornando-se longa e fastidiosa uma tentativa de inventário.

Levantadas pelo vento, deslocadas pelo movimento dos homens, dos animais, das viaturas, vão estas partículas de tam variada natureza, manter-se mais ou menos tempo em suspensão conforme a sua densidade e volume. Enquanto em suspensão, introduzem-se amassos no aparelho respiratório, outras penetram no aparelho digestivo.

Outras ainda veem depor-se sobre a pelo das regiões descobertas, e mesmo sobre as que o vestuário cobre, insinuando-se pelas malhas dos tecidos que as protegem.

Em igualdade de circunstâncias, a nocividade das poeiras depende da sua quantidade e do tempo maior ou menor que o organismo sofre a sua ação abstratamente por agora da sua natureza.

De um modo geral só os lugares habitados aqueles onde se encontram maiores quantidades de poeiras; as grandes cidades são piores que as pequenas e estas piores que os agregados rurais. O movimento intenso das grandes cidades produz uma desagregação dos pavimentos que concorre para que a percentagem de poeiras seja sempre mais elevada que nos lugares tranquilos. O fumo, grande fabricante de poeiras, concorre largamente para a nocividade da atmosfera dos grandes centros urbanos, particularmente quando estes são ao mesmo tempo grandes centros industriais. Uma chaminé de fábrica vale por muitas chaminés de habitações particulares.

Quando as circunstâncias atmosféricas lhe são favoráveis formam-se os nevoeiros e os males acumulam-se: a luminosidade prejudicada, as janelas não se abrem.

Assim, de um modo indireto, as poeiras são também nocivas.

Há no estudo da ação nociva das poeiras sobre o organismo do homem um ponto fundamental que deve precisar desde já. A sua nocividade varia muito conforme o supozermos colocado ao ar livre ou num espaço confinado.

O ar livre as poeiras sofrem uma forte diluição no ar atmosférico o que reduz o número das que provavelmente virão entrar

Sem assistência

Na Morgue deu ontem entrada Abel Alexandre de Campos, de 58 anos, natural de Tábuas e residente na vila Fátima Elio, 17, aqüelle trabalhador que, como noticiámos, caiu numa pedreira da Serra do Monzão, onde foi encontrado na madrugada de 6 último. O cadáver recolheu à casa mortuária do mesmo estabelecimento.

Envenenados com círcula

Na sala de observações do Banco do Hospital de São José, deram ontem entrada Guiomar, de 3 anos e Joaquim de 2 anos, filhos de Joaquim de Brito e de Margarida da Silva Brito, residentes no Cacém de Cima, os quais ingeriram uma porção de sementes de círcula, que colheram no quintal da residência, pelo que ficaram intóxicados.

Pedras para isqueiros

No Hospital de São José, deram ontem entrada Guiomar, de 3 anos e Joaquim de 2 anos, filhos de Joaquim de Brito e de Margarida da Silva Brito, residentes no Cacém de Cima, os quais ingeriram uma porção de sementes de círcula, que colheram no quintal da residência, pelo que ficaram intóxicados.

Pedras para isqueiros

No Hospital de São José, deram ontem entrada Guiomar, de 3 anos e Joaquim de 2 anos, filhos de Joaquim de Brito e de Margarida da Silva Brito, residentes no Cacém de Cima, os quais ingeriram uma porção de sementes de círcula, que colheram no quintal da residência, pelo que ficaram intóxicados.

LIMAS

No Hospital de São José, deram ontem entrada Guiomar, de 3 anos e Joaquim de 2 anos, filhos de Joaquim de Brito e de Margarida da Silva Brito, residentes no Cacém de Cima, os quais ingeriram uma porção de sementes de círcula, que colheram no quintal da residência, pelo que ficaram intóxicados.

MARCAS REGISTADAS

No Hospital de São José, deram ontem entrada Guiomar, de 3 anos e Joaquim de 2 anos, filhos de Joaquim de Brito e de Margarida da Silva Brito, residentes no Cacém de Cima, os quais ingeriram uma porção de sementes de círcula, que colheram no quintal da residência, pelo que ficaram intóxicados.

SUCATAS

No Hospital de São José, deram ontem entrada Guiomar, de 3 anos e Joaquim de 2 anos, filhos de Joaquim de Brito e de Margarida da Silva Brito, residentes no Cacém de Cima, os quais ingeriram uma porção de sementes de círcula, que colheram no quintal da residência, pelo que ficaram intóxicados.

Compram-se por altos; preços cobre, bronze, metal, chumbo, testano, tipo solda e zinco. R. Nova do Carvalho, 18 Junto ao arco pequeno.

CARLOS A. SANTOS

Depósito: Rua do Arsenal, 80 - LISBOA

NATÃO

No Hospital de São José, deram ontem entrada Guiomar, de 3 anos e Joaquim de 2 anos, filhos de Joaquim de Brito e de Margarida da Silva Brito, residentes no Cacém de Cima, os quais ingeriram uma porção de sementes de círcula, que colheram no quintal da residência, pelo que ficaram intóxicados.

NATAÇÃO

No Hospital de São José, deram ontem entrada Guiomar, de 3 anos e Joaquim de 2 anos, filhos de Joaquim de Brito e de Margarida da Silva Brito, residentes no Cacém de Cima, os quais ingeriram uma porção de sementes de círcula, que colheram no quintal da residência, pelo que ficaram intóxicados.

O próximo congresso

No Hospital de São José, deram ontem entrada Guiomar, de 3 anos e Joaquim de 2 anos, filhos de Joaquim de Brito e de Margarida da Silva Brito, residentes no Cacém de Cima, os quais ingeriram uma porção de sementes de círcula, que colheram no quintal da residência, pelo que ficaram intóxicados.

CAMPINHO DE FERRO DE QUELIMANE

No Hospital de São José, deram ontem entrada Guiomar, de 3 anos e Joaquim de 2 anos, filhos de Joaquim de Brito e de Margarida da Silva Brito, residentes no Cacém de Cima, os quais ingeriram uma porção de sementes de círcula, que colheram no quintal da residência, pelo que ficaram intóxicados.

CAMPINHO DE FERRO DE QUELIMANE

No Hospital de São José, deram ontem entrada Guiomar, de 3 anos e Joaquim de 2 anos, filhos de Joaquim de Brito e de Margarida da Silva Brito, residentes no Cacém de Cima, os quais ingeriram uma porção de sementes de círcula, que colheram no quintal da residência, pelo que ficaram intóxicados.

CAMPINHO DE FERRO DE QUELIMANE

No Hospital de São José, deram ontem entrada Guiomar, de 3 anos e Joaquim de 2 anos, filhos de Joaquim de Brito e de Margarida da Silva Brito, residentes no Cacém de Cima, os quais ingeriram uma porção de sementes de círcula, que colheram no quintal da residência, pelo que ficaram intóxicados.

CAMPINHO DE FERRO DE QUELIMANE

No Hospital de São José, deram ontem entrada Guiomar, de 3 anos e Joaquim de 2 anos, filhos de Joaquim de Brito e de Margarida da Silva Brito, residentes no Cacém de Cima, os quais ingeriram uma porção de sementes de círcula, que colheram no quintal da residência, pelo que ficaram intóxicados.

CAMPINHO DE FERRO DE QUELIMANE

No Hospital de São José, deram ontem entrada Guiomar, de 3 anos e Joaquim de 2 anos, filhos de Joaquim de Brito e de Margarida da Silva Brito, residentes no Cacém de Cima, os quais ingeriram uma porção de sementes de círcula, que colheram no quintal da residência, pelo que ficaram intóxicados.

CAMPINHO DE FERRO DE QUELIMANE

No Hospital de São José, deram ontem entrada Guiomar, de 3 anos e Joaquim de 2 anos, filhos de Joaquim de Brito e de Margarida da Silva Brito, residentes no Cacém de Cima, os quais ingeriram uma porção de sementes de círcula, que colheram no quintal da residência, pelo que ficaram intóxicados.

CAMPINHO DE FERRO DE QUELIMANE

No Hospital de São José, deram ontem entrada Guiomar, de 3 anos e Joaquim de 2 anos, filhos de Joaquim de Brito e de Margarida da Silva Brito, residentes no Cacém de Cima, os quais ingeriram uma porção de sementes de círcula, que colheram no quintal da residência, pelo que ficaram intóxicados.

CAMPINHO DE FERRO DE QUELIMANE

No Hospital de São José, deram ontem entrada Guiomar, de 3 anos e Joaquim de 2 anos, filhos de Joaquim de Brito e de Margarida da Silva Brito, residentes no Cacém de Cima, os quais ingeriram uma porção de sementes de círcula, que colheram no quintal da residência, pelo que ficaram intóxicados.

CAMPINHO DE FERRO DE QUELIMANE

No Hospital de São José, deram ontem entrada Guiomar, de 3 anos e Joaquim de 2 anos, filhos de Joaquim de Brito e de Margarida da Silva Brito, residentes no Cacém de Cima, os quais ingeriram uma porção de sementes de círcula, que colheram no quintal da residência, pelo que ficaram intóxicados.

CAMPINHO DE FERRO DE QUELIMANE

No Hospital de São José, deram ontem entrada Guiomar, de 3 anos e Joaquim de 2 anos, filhos de Joaquim de Brito e de Margarida da Silva Brito, residentes no Cacém de Cima, os quais ingeriram uma porção de sementes de círcula, que colheram no quintal da residência, pelo que ficaram intóxicados.

CAMPINHO DE FERRO DE QUELIMANE

No Hospital de São José, deram ontem entrada Guiomar, de 3 anos e Joaquim de 2 anos, filhos de Joaquim de Brito e de Margarida da Silva Brito, residentes no Cacém de Cima, os quais ingeriram uma porção de sementes de círcula, que colheram no quintal da residência, pelo que ficaram intóxicados.

CAMPINHO DE FERRO DE QUELIMANE

No Hospital de São José, deram ontem entrada Guiomar, de 3 anos e Joaquim de 2 anos, filhos de Joaquim de Brito e de Margarida da Silva Brito, residentes no Cacém de Cima, os quais ingeriram uma porção de sementes de círcula, que colheram no quintal da residência, pelo que ficaram intóxicados.

CAMPINHO DE FERRO DE QUELIMANE

No Hospital de São José, deram ontem entrada Guiomar, de 3 anos e Joaquim de 2 anos, filhos de Joaquim de Brito e de Margarida da Silva Brito, residentes no Cacém de Cima, os quais ingeriram uma porção de sementes de círcula, que colheram no quintal da residência, pelo que ficaram intóxicados.

CAMPINHO DE FERRO DE QUELIMANE

No Hospital de São José, deram ontem entrada Guiomar, de 3 anos e Joaquim de 2 anos, filhos de Joaquim de Brito e de Margarida da Silva Brito, residentes no Cacém de Cima, os quais ingeriram uma porção de sementes de círcula, que colheram no quintal da residência, pelo que ficaram intóxicados.

CAMPINHO DE FERRO DE QUELIMANE

No Hospital de São José, deram ontem entrada Guiomar, de 3 anos e Joaquim de 2 anos, filhos de Joaquim de Brito e de Margarida da Silva Brito, residentes no Cacém de Cima, os quais ingeriram uma porção de sementes de círcula, que colheram no quintal da residência, pelo que ficaram intóxicados.

CAMPINHO DE FERRO DE QUELIMANE

No Hospital de São José, deram ontem entrada Guiomar, de 3 anos e Joaquim de 2 anos, filhos de Joaquim de Brito e de Margarida da Silva Brito, residentes no Cacém de Cima, os quais ingeriram uma porção de sementes de círcula, que colheram no quintal da residência, pelo que ficaram intóxicados.

CAMPINHO DE FERRO DE QUELIMANE

No Hospital de São José, deram ontem entrada Guiomar, de 3 anos e Joaquim de 2 anos, filhos de Joaquim de Brito e de Margarida da Silva Brito, residentes no Cacém de Cima, os quais ingeriram uma porção de sementes de círcula, que colheram no quintal da residência, pelo que ficaram intóxicados.

CAMPINHO DE FERRO DE QUELIMANE

No Hospital de São José, deram ontem entrada Guiomar, de 3 anos e Joaquim de 2 anos, filhos de Joaquim de Brito e de Margarida da Silva Brito, residentes no Cacém de Cima, os quais ingeriram uma porção de sementes de círcula, que colheram no quintal da residência, pelo que ficaram intóxicados.

CAMPINHO DE FERRO DE QUELIMANE

No Hospital de São José, deram ontem entrada Guiomar, de 3 anos e Joaquim de 2 anos, filhos de Joaquim de Brito e de Margarida da Silva Brito, residentes no Cacém de Cima, os quais ingeriram uma porção de sementes de círcula, que colheram no quintal da residência, pelo que ficaram intóxicados.

CAMPINHO DE FERRO DE QUELIMANE

No Hospital de São José, deram ontem entrada Guiomar, de 3 anos e Joaquim de 2 anos, filhos de Joaquim de Brito e de Margarida da Silva Brito, residentes no Cacém de Cima, os quais ingeriram uma porção de sementes de círcula, que colheram no quintal da residência, pelo que ficaram intóxicados.

CAMPINHO DE FERRO DE QUELIMANE

No Hospital de São José, deram ontem entrada Guiomar, de 3 anos e Joaquim de 2 anos, filhos de Joaquim de Brito e de Margarida da Silva Brito, residentes no Cacém de Cima, os quais ingeriram uma porção de sementes de círcula, que colheram no quintal da residência, pelo que ficaram intóxicados.

CAMPINHO DE FERRO DE QUELIMANE

No Hospital de São José, deram ontem entrada Guiomar, de 3 anos e Joaquim de 2 anos, filhos de Joaquim de Brito e de Margarida da Silva Brito, residentes no Cacém de Cima, os quais ingeriram uma porção de sementes de círcula, que colheram no quintal da residência, pelo que ficaram intóxicados.

CAMPINHO DE FERRO DE QUELIMANE

No Hospital de São José, deram ontem entrada Guiomar, de 3 anos e Joaquim de 2 anos, filhos de Joaquim de Brito e de Margarida da Silva Brito, residentes no Cacém de Cima, os quais ingeriram uma porção de sementes de círcula, que colheram no quintal da residência, pelo que ficaram intóxicados.

CAMPINHO DE FERRO DE QUELIMANE

No Hospital de São José, deram ontem entrada Guiomar, de 3 anos e Joaquim de 2 anos, filhos de Joaquim de Brito e de Margarida da Silva Brito, residentes no Cacém de Cima, os quais ingeriram uma porção de sementes de círcula, que colheram no quintal da residência, pelo que ficaram intóxicados.

CAMPINHO DE FERRO DE QUELIMANE

No Hospital de São José, deram ontem entrada Guiomar, de 3 anos e Joaquim de 2 anos, filhos de Joaquim de Brito e de Margarida da Silva Brito, residentes no Cacém de Cima, os quais ingeriram uma porção de sementes de círcula, que colheram no quintal da residência, pelo que ficaram intóxicados.

CAMPINHO DE FERRO DE QUELIMANE

No Hospital de São José, deram ontem entrada Guiomar, de 3 anos e Joaquim de 2 anos, filhos de Joaquim de Brito e de Margarida da Silva Brito, residentes no Cacém de Cima, os quais ingeriram uma porção de sementes de círcula, que colheram no quintal da residência, pelo que ficaram intóxicados.

CAMPINHO DE FERRO DE QUELIMANE

No Hospital de São José, deram ontem entrada Guiomar, de 3 anos e Joaquim de 2 anos, filhos de Joaquim de Brito e de Margarida da Silva Brito, residentes no Cacém de Cima, os quais ingeriram uma porção de sementes de círcula, que colheram no quintal da residência, pelo que ficaram intóxicados.

CAMPINHO DE FERRO DE QUELIMANE

No

